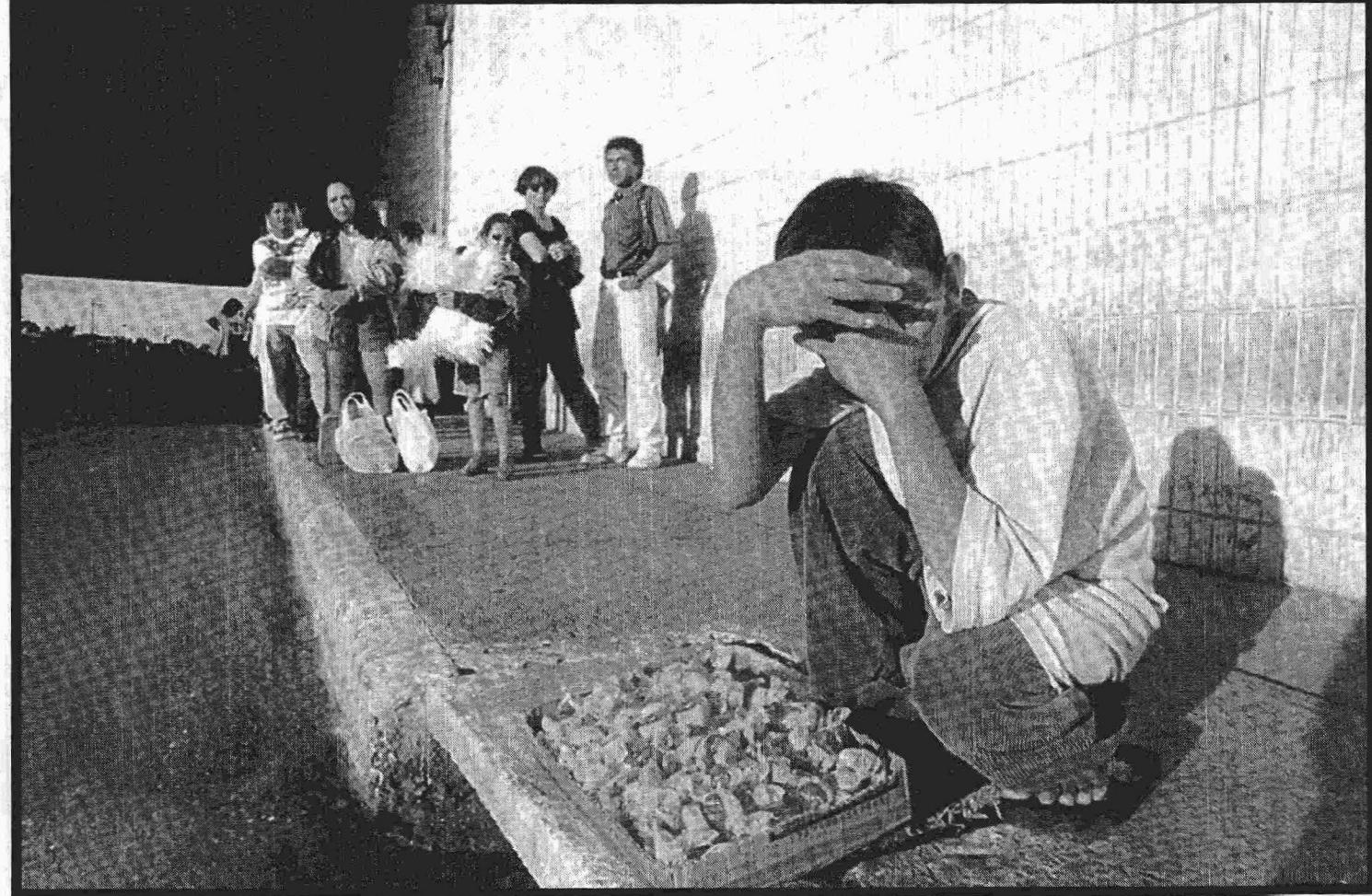


## EVASÃO ESCOLAR

Governo e Ministério Público se unem para evitar que alunos abandonem as escolas. Os pais dos que faltarem mais de três vezes seguidas serão multados

Glaucio Dettmar 7.10.96



TRABALHO INFANTIL, UMA DAS CAUSAS DA EVAÇÃO ESCOLAR: SEGUNDO O EX-SECRETÁRIO IBÁÑEZ, PUNIR OS PAIS NÃO RESOLVE TODOS OS PROBLEMAS

# Obrigação dos pais

Samanta Sallum  
Da equipe do Correio

**A** Promotoria de Defesa da Educação e o Governo do Distrito Federal lançarão em parceria um programa de combate à evasão escolar que vai punir os pais de crianças que não freqüentarem as salas de aula. A Secretaria de Educação se comprometerá a identificar os casos em que alunos deixam de ir à escola por culpa dos pais. E o Ministério Público vai tomar medidas judiciais para evitar que isso aconteça. Os pais poderão ser processados e condenados a pagar multa e estarão sujeitos até a perder a guarda da criança.

Segundo a promotora de Defesa da Educação, Luisa de Marillac Xavier dos Passos, há casos em que os alunos deixam de ir à escola por negligência dos pais. "Acompanhar a vida escolar do filho faz parte dos deveres inerentes ao pátio poder. Os pais que descumprirem esse dever estão sujeitos a penalidades", destaca.

O Estatuto da Criança e do Adolescente prevê o pagamento de multa de 3 a 20 salários mínimos para os pais que não cuidam da vida escolar dos filhos. Já existem programas semelhantes no Rio Grande do Sul e no Maranhão.

### CASTIGO

**"J**á nos foi denunciado o caso de um menino que não comparecia à escola porque estava de castigo. O pai proibiu o garoto de sair de casa, inclusive de ir às aulas", conta a secretária de Educação, Eurídes Brito. "O professor ou diretor que se omitir também está sujeito a penalidades", enfatiza a promotora. A secretaria de Educação promete que o governo

Luis Tajes 12.3.99



EURÍDES BRITO: "TEM CRIANÇA QUE NÃO VAI À ESCOLA POR CASTIGO"

vai cumprir seu papel reativando o programa Visitadores Escolares.

Nos últimos três anos, ficou em 5% a média de evasão escolar no ensino fundamental. Isso significa que aproximadamente 20 mil dos cerca de 400 mil alunos entre 1<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> série da rede pública do DF não terminaram o ano letivo. A secretaria de Educação garante que todos os pais cujos filhos tenham três faltas consecutivas na semana ou cinco intercaladas no mês vão receber as visitas de acompanhamento.

Para acertar as linhas de trabalho entre governo e Ministé-

rio Público, foi realizada ontem uma reunião na Promotoria de Defesa de Educação com a secretária Eurídes Brito. "Estamos acertando os detalhes para que seja uma ação integrada. A Promotoria da Infância e da Adolescência também deve participar", disse a promotora.

Segundo ela, o objetivo do programa não se limita às medidas judiciais. "Antes de apelar para o instrumento judicial, vamos realizar um trabalho de esclarecimento e orientação aos pais. Tentar um acordo", explica.

O programa Visitadores Esco-

lares chegou a ser executado em 1993 e 1994 e será relançado agora com a participação da recém-criada Promotoria de Defesa da Educação. O trabalho da promotoria começou em fevereiro deste ano.

Mas, na avaliação do ex-secretário de Educação, Antônio Ibáñez, esse trabalho de forma isolada não basta. Segundo ele, nem sempre o motivo da evasão é a negligência dos pais. A precária condição econômica da família e até mesmo deficiências dentro das escolas levam os alunos a deixá-las.

"Todos os caminhos são importantes para combater a evasão, inclusive esse programa. Mas não adianta combater apenas as causas externas. A escola tem de oferecer atrativos internos, como bom estado de conservação, boa merenda, bons projetos pedagógicos, para manter os alunos em classe", aponta Ibáñez.

"Não adianta ir para sala de aula e faltar material na escola. A crise econômica é um dos principais fatores da evasão. O programa Bolsa-Escola ajudava a dar condições financeiras para que as famílias mantivessem seus filhos nas salas de aula, combatendo também o trabalho infantil", destaca.

A Bolsa-Escola garante um salário mínimo por mês às famílias que mantêm seus filhos dentro das salas de aula. O programa lançado no governo passado foi congelado pela atual gestão, que decidiu não aceitar novas inscrições.

Eurídes Brito aponta que o programa Sucesso no Aprender, criado para substituir o Bolsa-Escola, vai suprir as necessidades dos alunos. "Há criança que não vai para escola porque não tem uniforme e se envergonha disso. Nós vamos oferecer isso", diz a secretária.